

Capacidade de Alojamento e Estada Média

O ano de 2021 caracterizou-se por marcar o início da recuperação da grave crise que a Covid-19 gerou e que teve forte incidência em todas as atividades ligadas ao Turismo. No número de unidades de alojamento local registou-se um aumento de 26% e no número de camas de mais 20%. As regiões da A.M. Lisboa, Norte e Centro concentraram 66% das camas disponíveis. A RA Madeira (3,8 noites), o Algarve (3,0) e a RA Açores (2,9), apresentaram as estadas médias mais elevadas do país, que ocorreram, com maior incidência, durante o 1.º trimestre. A estada média do alojamento local em 2021 (2,4 noites), superou em 0,2 noites, a de 2019, ano pré-pandémico.

Gráfico 1 - Capacidade de alojamento (camas) | NUTS II, quota

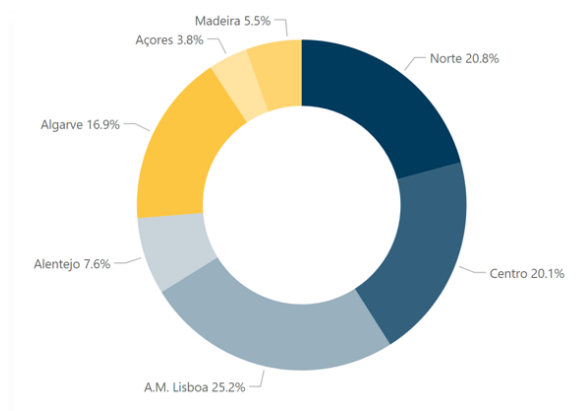


Gráfico 2 - Estada média (noites) | NUTS II, quota

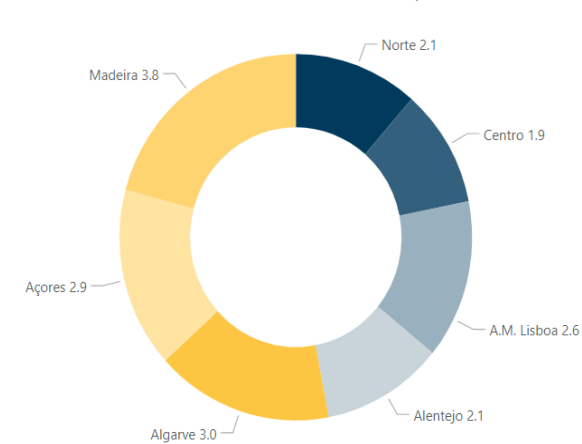
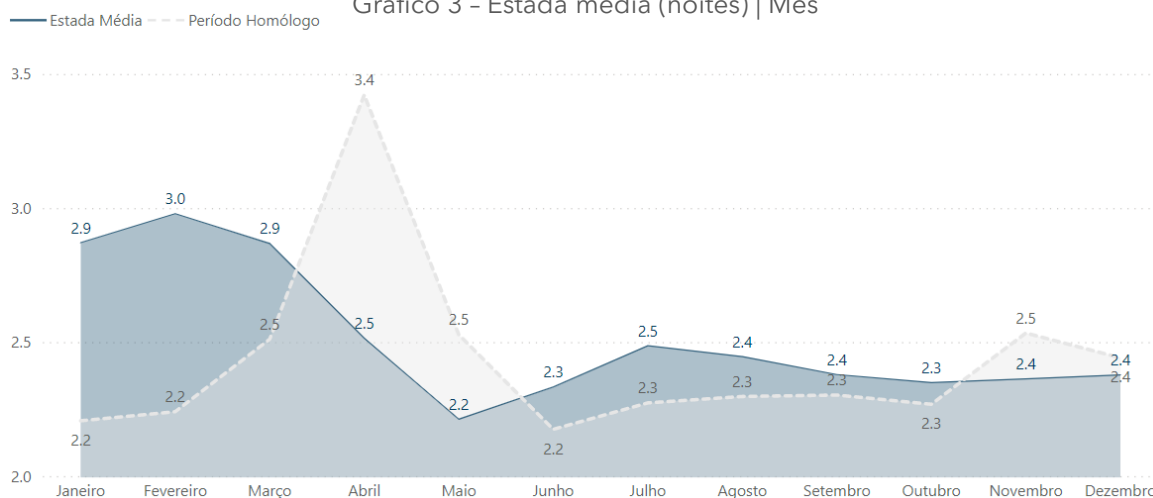


Gráfico 3 - Estada média (noites) | Mês



Nota: A estada média é calculada com base na razão entre o n.º de dormidas e hóspedes, podendo não coincidir com os meses de maior procura

Insights

Estabelecimentos
2.811
(+25,5% var. 21/20)
(-12,8% var. 21/19)

Camas
72.827
(+20,1% var. 21/20)
(-17,2% var. 21/19)

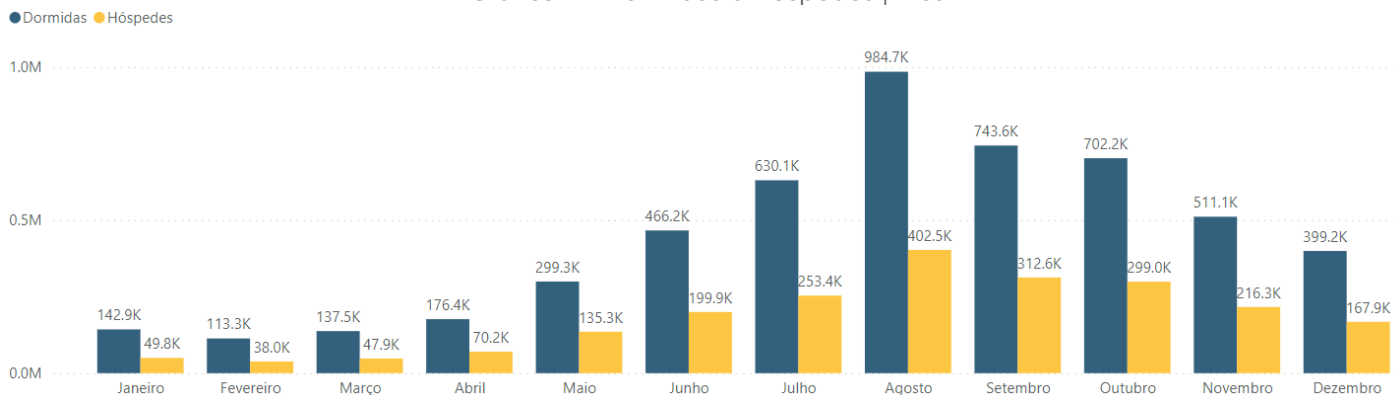
Estada Média
2,4 noites
(+0,1 noites var. 21/20)
(+0,2 noites var.21/19)

Fonte: INE, valores definitivos

Dormidas e Hóspedes

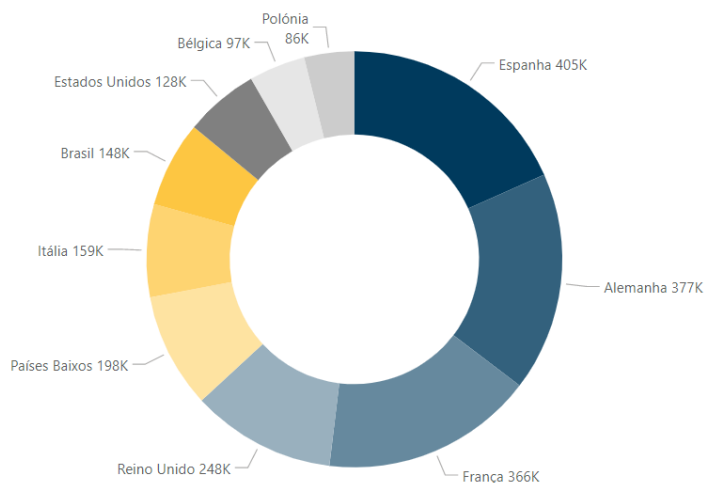
A época alta concentrou 44,4% do total de dormidas, ou seja, 2,36 milhões, enquanto que a época baixa, com 1,30 milhões, representou 24,6% do total. Os hóspedes predominantes em AL são os residentes (53,5% do total de hóspedes) mas que, em termos das dormidas geradas, atingiram uma quota de 46,7%, equivalente a 2,48 milhões de dormidas. A A.M. Lisboa (1,69 milhões de dormidas), o Norte (1,00 milhão), o Centro (847,2 mil) e o Algarve (822,6 mil) concentraram 82,2% do movimento do país. Em 2021, o TOP 10 gerou 2,21 milhões de dormidas, equivalente a 78,2% do total de dormidas de não residentes. Estes mesmos mercados, em 2019, contabilizaram 5,09 milhões de dormidas e representaram 49,9% do total.

Gráfico 4 - Dormidas e Hóspedes | Mês



Nota: Época alta: julho a setembro; época média: abril a junho e outubro; época baixa: janeiro a março e novembro e dezembro

Gráfico 5 - TOP 10 Dormidas | Mercados Externos



Insights

Hóspedes
2.192.620
(+41,6% var. 21/20)
(-52,3% var. 21/19)

Dormidas
5.306.555
(+48,4% var. 21/20)
(-48,0% var. 21/19)

Não Residentes
53,3%
Do total de dormidas
(68,1% em 2019)

Fonte: INE, valores definitivos

Proveitos

Em relação ao total de proveitos, os meses relativos à época alta concentraram 49,3% do valor anual, ou seja 98,57 milhões € (+71,0% face a 2020 e -36,2% face a 2019) e a época baixa 20,7% que correspondeu a 41,34 milhões € (-10,2% face a 2020 e -53,3% face a 2019). A A.M. Lisboa (58,78 milhões €), o Algarve (41,77 milhões €), o Norte (36,81 milhões €) e o Centro (30,70 milhões €) centralizaram 84,1% dos proveitos registados no país.

Em relação aos valores dos proveitos médios gerados por dormida (Gráfico 7), verifica-se que os montantes de 2020 são superiores aos de 2021 no 1.º trimestre (antes do início da pandemia) e 2021 é superior a 2019 nos meses de agosto (+1,9€), outubro (+0,2€), novembro (+1,3€) e dezembro (+0,9€).

Gráfico 6 - Proveitos Totais | Mês

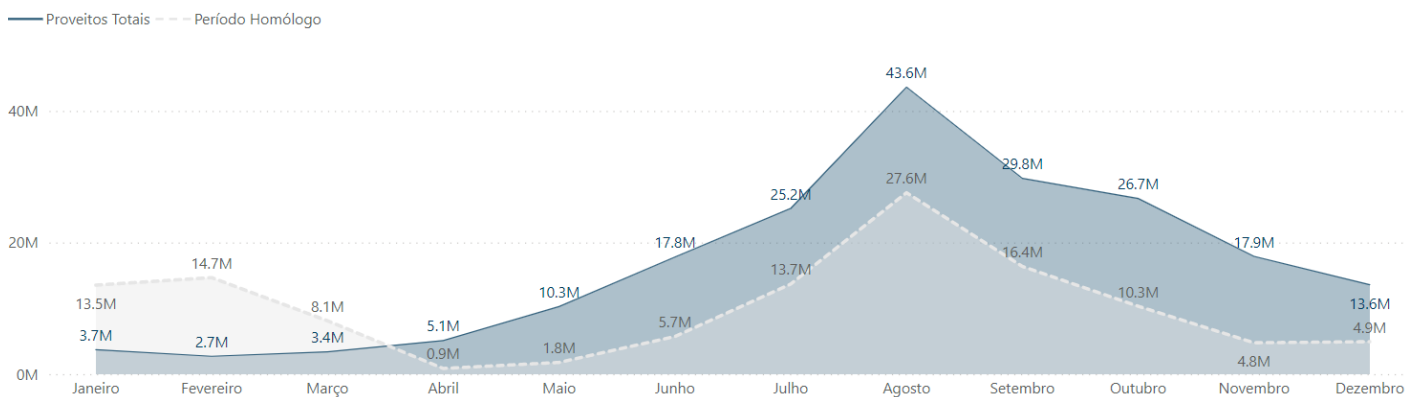
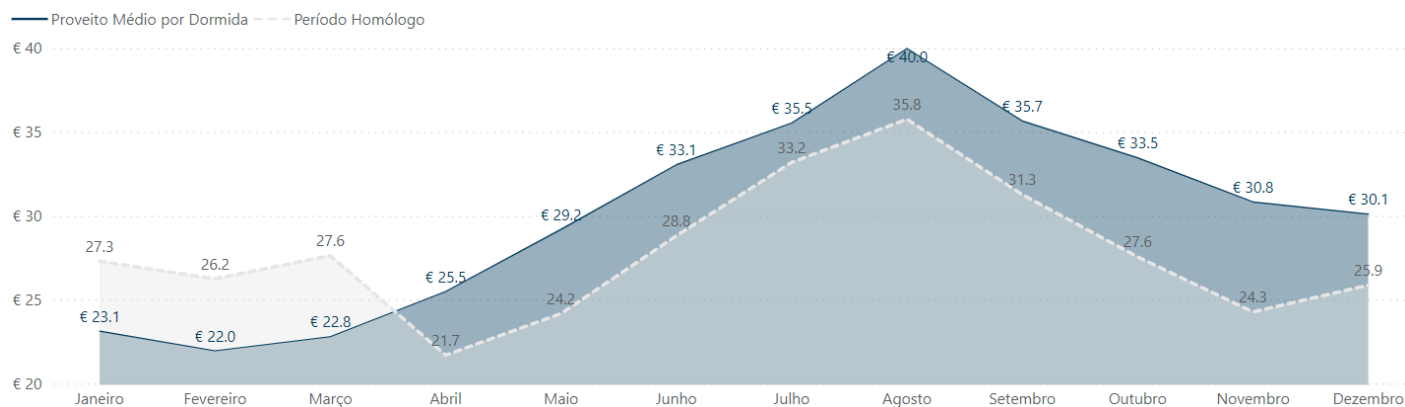


Gráfico 7 - Provento Médio por Dormida | Mês



Nota: Os proveitos médios por dormida resultam do rácio entre proveitos de aposento e dormidas

Insights



[Link para powerBI](#)

Proveitos Totais
199.773.451€
(+63,3% var. 21/20)
(-47,7% var. 21/19)

Proveitos aposento
177.132.686€
(+67,2% var. 21/20)
(-48,0% var. 21/19)

Provento/dormida
33,4€
(+12,7% var. 21/20)
(igual a 2019)

Fonte: INE, valores definitivos